

TRIBUTAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: Se é bom para a saúde, é bom para a economia

A cada ano, 3 milhões de pessoas, em todo o mundo, morrem em consequência do consumo de bebidas alcólicas, o que equivale a 5,3% do total de mortes, segundo a Organização Pan Americana de Saúde. O álcool representa fator de risco para mais de 200 doenças, como distúrbios mentais e comportamentais, cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares, bem como lesões resultantes de violência e acidentes de trânsito.

Mais de 90 mil mortes são registradas, por ano, no Brasil, por doenças relacionadas ao álcool, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

A relação entre álcool e câncer



Em 2020, mais 740 mil diagnósticos de câncer em todo o mundo foram associados às bebidas alcólicas, ou seja, 4% dos novos casos da doença, conclui estudo publicado em The Lancet Oncology.



No Brasil, o tratamento dos casos de câncer associados ao consumo de álcool custou **R\$ 1,7 bilhão** ao SUS, em 2018, segundo o Instituto Nacional de Câncer.



Se nada mudar, em 2030, os gastos devem chegar a R\$ 3 bilhões. Em 2040, a R\$ 4 bilhões.

O impacto do álcool na sociedade

- Os efeitos negativos do álcool são quase o dobro dos gerados pelo tabaco, atesta uma série de relatórios produzidos por pesquisadores internacionais.
- De acordo com os dados, o álcool é a substância que mais causa danos a terceiros.
- Entre os gastos mundiais com saúde, 30% dos custos com tratamento de doenças são relacionados com consumo de álcool, que ainda causa impacto em 60% dos custos referentes a aposentadorias, afastamentos e outros custos indiretos.

- O Covitel verificou que 14,1% (8,9 milhões) pessoas que bebem regularmente admitiram não conseguir realizar suas atividades depois do consumo de álcool. Desse total, 2,5% experimentaram essa sensação, pelo menos, uma vez por semana.
- Nesse sentido, a cada dólar destinado a políticas sobre álcool recolhe-se 76 dólares em benefícios sociais, como constatou o Centro de Consenso de Copenhagen, que reúne pesquisadores e para quem a política de prevenção e controle do álcool é a segunda estratégia mais custo-efetiva para o desenvolvimento, com a tributação do álcool em terceira posição.

Proposta de Tributação no Brasil, com base em estudos da Fundação Getúlio Vargas e Universidade Católica de Brasília

- *Estrutura Tributária:* Imposto seletivo de 75% para cerveja e bebidas com até 8% de teor alcoólico, e 120% para destilados, equilibrando o preço por unidade de álcool, para reduzir o consumo em 20%, conforme acordado no Global Alcohol Action Plan da OMS.
- *Impacto na Receita:* O aumento da arrecadação sobre a cerveja (90% do mercado brasileiro) = R\$ 59 bilhões (aumento de R\$ 22 bilhões em relação ao que é arrecadado atualmente)

Estimativa para uma tributação mais eficaz:

Imposto específico baseado no teor alcoólico + imposto *ad valorem* baseado no preço de varejo

O imposto seletivo majorado favorece a redução do consumo de álcool e o crescimento econômico, refletindo positivamente na saúde pública e alinhando o país aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Acesse o QR Code para conferir a versão digital com as referências